

REFLEXÕES SOBRE AS MISSÕES PROTESTANTES NOS PALOP¹

Isaac Barbosa dos Santos²

RESUMO

No presente artigo propomo-nos a abordar uma análise sobre as missões protestantes nos PALOP, observando a influência dessas missões em África, no âmbito da evangelização e das estratégias usadas para a propagação da fé cristã. O trabalho tem como objetivo analisar a presença dos missionários nos PALOP, considerando e avaliando os impactos causados e deixados por eles, tanto na ruptura da religião tradicional, como na implantação de escolas e fomentação assim da educação naquele local, mesmo que a priori o principal objetivo estava na propagação da fé, mas que através dessas estratégias muito contribuiu em alguns aspectos para com aquele continente. Para a análise foi utilizado, coleta de dados através de pesquisas bibliográficas, artigos, textos e pesquisas em sites, sobre o tema proposto.

Palavras-chaves: Missionários - África. Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Protestantes - África.

ABSTRACT

In this article we propose to approach an analysis of the protestant missions in the palop countries, observing the influence of these missions in Africa, in the scope of evangelization and the strategies used for the propagation of the Christian faith. The work aims to analyze the presence of missionaries in Africa, considering and evaluating the impacts caused and left by them, both in the rupture of traditional religion, as in the establishment of schools and the promotion of education in that place, even if a priori the main The objective was to propagate the faith, but through these strategies it contributed a lot in some aspects to that continent. For the analysis, data collection was used through bibliographic research, articles and texts on the proposed topic.

Keywords: Missionaries - Africa. Portuguese Speaking African Countries (PALOP). Protestants - Africa.

¹ Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof. Dr. Pedro Acosta Leyva.

² Bacharel em Humanidades e Licenciando em História pela UNILAB.

INTRODUÇÃO

Não é novidade que a religião foi usada no processo de colonização e dominação dos povos africanos, durante todo esse período, poderemos observar diversos âmbitos em que a ela foi inserida, tanto de forma direta, como também de forma indireta. O interesse foi a peça-chave para todo o processo de ruptura e colonização, pois enxergou em um povo a possibilidade de extrair e ter altos lucros através da escravização, e podemos afirmar que não foi apenas uma escravização da sua força física, mas sobretudo também da sua mentalidade, pois os predatórios europeus estavam focados em seus rendimentos econômicos, mas também movidos por sentimentos religiosos que é o que estamos dando destaque.

De acordo com Santos (2017, p 7, 8.) Em questões de religiões Teixeira Patrício (1881- 1898) 2013, afirma em seu livro Fé Guerra e Escravidão que quando se trata de religião em África vemos que os africanos levam a questão da religião como algo muito sério, é algo que vai além de um conjunto de crenças, mas sim um estilo de vida. Apesar de existir uma imensa pluralidade de religiões vemos em destaque duas, o cristianismo (protestantes e católicos em especial) e o islamismo, os quais tem um papel de catequização ou evangelização de novos seguidores, em virtude disso ocorre então uma disputa grande entre essas religiões, trazendo certa conturbação em África. Qual papel deveria caber à religião tradicional? Até que ponto é possível ser um cristão ou um muçulmano fiel permanecendo um bom africano?"

Esses questionamentos me fazem pensar e refletir, e me leva a acreditar que a religião tem um poder muito grande tanto de concentração como de dispersão.

Apesar desses grandes conflitos e era bem generalizado, pois na religião havia o interesse de ocupar todos os espaços públicos sejam eles políticos, sociais ou econômicos, a religião tradicional ainda se mantinha de pé, pois grande parte da população ainda dava bastante ênfase e crédito a toda a sua história e de seus ancestrais, observa-se que a religião tradicional era tão evidente que apesar das turbulências até mesmo os que fora catequisados e partiram para outra religião continuaram com algumas práticas da religião tradicional, praticas essas como: feitiços, ritos e muito mais.

Observamos também que o cristianismo ao entrar em África traz um papel bastante relevante no âmbito social, trazendo assim diversos avanços especialmente na área da educação. É interessante notar que essa estratégia usada por eles foi e é uma estratégia bastante válida, pois leva o desenvolvimento e ao mesmo tempo cumpre a sua missão no âmbito religioso que era de formar novos discípulos para estarem assim agregados e fortalecendo a sua crença naquele lugar, essa intervenção educacional foi tão relevante que logo vemos a criação e existência de uma escola teológica africana, onde os teólogos eram africanos e muitos deles inspirados de tanto conhecimento publicaram diversas obras ajudando ainda mais na propagação da religião cristã.

Em contrapartida vemos também que apesar do protestantismo ganhar força em África, outras religiões a exemplo do Islã desbancando na frente em números de fiéis e de conquistas de espaços públicos isso usando estratégias

para estar assim conquistando o povo e autoridades. Vemos também muitas seitas e igrejas independentes sendo distribuídas de forma extensa na África, isso em virtude do acesso que muitos tiveram ao livro do evangelho que fora traduzido para diversas línguas.

A partir dessas observações vemos que a vastidão de religiões sempre esteve bastante presente em África e quando se trata no cristianismo podemos ver a grande presença dessa religião de forma a conquistar muitos seguidores, e fiéis. Se formos analisar a fomentação de religiões em África no geral, tem todo um processo histórico de conquista de espaço e conquista de seguidores quando partimos para a Nigéria um dos países mais populosos desse nobre continente começamos a observar que apesar de o país ser laico, o Islã sempre teve um possível predomínio, pois o número de fiéis é mais expressivo, mas há alguns anos isso tem mudado pois o cristianismo tem crescido bastante.

As ações missionárias ganham força na sua implantação em África, através de projetos que tinham como real objetivo, colonizar determinadas regiões e países, dando um destaque para a França e Inglaterra, que carregam consigo o título de berço das ações missionárias, a igreja agora não era apenas uma mera instituição religiosa voltada apenas para a catequização e conversão dos seus fieis, mas estava atrelada ao estado, como parte de um projeto de nação, onde os interesses falavam mais altos.

movimento missionário começa antes que as igrejas[europeias] iniciem sua evolução de separação de Igreja e Estado, [portanto] se encontram ainda profundamente ligadas aos Estados, a política e aos interesses da civilização ocidental (MEHL, 1974, p. 181)

A presença protestante contava com o apoio dos colonizadores, mas não deixavam de estar sob um regime de obediência a particularidades do protestantismo, a exemplo da tomada de consciência, que era comandada por sua própria totalidade. A presença cristã em África está enraizada, desde os tempos distantes do cristianismo, e essa foi uma das estratégias usadas para a expansão das missões, em criar uma relação com os precursores Jacobitas, Ortodoxos, que viviam ali, mas nunca tinham se interessado por uma cristianização, daquele povo, até mesmo pela presença dos mulçumanos, os protestantes tinham como projeto ajudar as igrejas ali estabelecidas, e ajudavam

principalmente através da educação, apesar de ter um retorno não tão favorável em razão de conflitos que surgiam por aqueles que se recusavam a ser influenciados pela presença protestante.

Observando o livro história da África VIII, podemos notar, que durante o século XIX, as programações que eram conduzidas pelas missões, trouxeram uma certa complicação a situação religiosa, isso em virtude dos efeitos da colonização, onde as sociedades já não tinham mais autonomia, social e política, logo a religião tradicional que sempre representou muito para os africanos, agora começava a serem vistas como algo ultrapassado, subjugado, é como se quem continuava a professar sua fé na totalidade em religiões tradicionais, mantinham uma cultura de uma África ultrapassado, com esse sentimento quem agora aderiu as missões, ganhavam um tipo de status de evolução, pois na visão de grande parte deles as novas religiões que agora surgiam representavam um tipo de progresso para o futuro, e isso se dava grande parte, pelas estratégias que especificamente as missões cristãs usaram na sua catequização, atraindo assim muitos africanos através da educação, onde para os africanos que aderiam e participavam, representavam uma grande oportunidades deles satisfazerem as suas vontades em adquirir um novo patamar no sentido de novos conhecimentos, e até mesmo de estarem por dentro das inovações e tecnologias que eram trazidas pelos europeus, o que de certa forma dificultou quando se tentou implantar a descolonização, pois as religiões tradicionais, estavam enfraquecidas em virtude das missões, logo as crenças e saberes religiosos agora eram muitos, não mais condicionados a religiões que eram dos seus ancestrais.

Devido a tais situações fica implantado em África um certo conflito de valores, crenças, e ideologias, como disse acima, o misto de religiões provocou de forma direta e indireta uma ruptura, causando assim um traumatismo naquelas sociedades. O que se existia na verdade era uma grande corrida onde o real objetivo era a implantação de uma ação totalitária no interior do estado, e quem sabe difundir a imposição de uma religião nacional, onde concentraria todo o acesso a recursos políticos e econômicos do estado.

a crença nessas áreas para eles estava ligadas diretamente ao modelo de vida, em virtude disso muitos cristão, mesmo depois de terem aderido à nova religião, não deixaram de frequentar curandeiros, e feiticeiros, esses tais que tinham um reconhecimento muito grande inclusive de forma oficial por parte dos próprios governantes que entendiam, e reconheciam as suas ações como de grande relevância para saúde daquele povo, fazendo com que os mesmos tivessem o que podemos entender como um certo domínio nessas áreas, e com um caráter oficial.

A partir das reflexões acima, podemos começar a identificar os impactos que o cristianismo teve em África, chegando a ser comparado de forma dúbia, tanto como fonte de problema como ao mesmo tempo uma religião que trouxe consigo grandes avanços e transformações sociais para aquele continente, e o resultado disso foi a maneira como essa religião foi bem aceita por aquele povo, criando assim uma grande expansão através de sua incidência no desenvolvimento da África. A promoção a educação podemos conotar como a principal delas, onde foi implantado diferentes níveis de ensino como o ensino primário, secundário, capacitação e formação para os professores daquele local e porque não dizer também que trouxeram, e tiveram influência na implantação de educação no nível técnico e universitário. Podemos destacar que os colonizadores deram aos missionários o grande papel de educar, conferindo assim essa responsabilidade a eles, inclusive os incentivando com ajudas financeiras provenientes de impostos, as únicas regiões onde os missionários não tiveram tanta influência foi em áreas onde se concentrava grande parte dos mulçumanos. O modelo educacional aplicado na África no século XIX, trazia consigo conotações, e convicções protestantes, a educação estava diretamente ligada a fé, é como se o ensino fosse a isca para atrair e cativar os catequizados.

PROTESTANTISMO LUSOFONO

As missões lusófonas têm sua incidência por volta do século XIX, apesar da sua implantação um tanto quanto tardia, todo o trabalho missionário que foi feito resulta hoje em dia em uma modesta concentração de fiéis, se formos analisar numericamente. O seu processo de implantação passa por um enraizamento onde enfrentou grandes diversidades culturais e religiosas, principalmente em áreas

construídas com forte participação e presença católica romana. Podemos observar o seu início através das viagens no atlântico, nas interligações de Portugal com os demais países, a presença e implantação de uma nova religião, deixou marcas que podem ser percebidas até hoje, seja na escrita, ou até mesmo no modo de ser. As missões lusófonas trás contribuição para esses países através da escrita, onde através da tradução da bíblia, salmos e hinos, ensinavam e catequizavam, também trouxe grandes contribuições sociais, através vários projetos, nas terras de atuação.

Como exemplo de missionação em África, podemos observar a chegada dos missionários em Moçambique, que se dá por meio da missão suíça Romande, e logo após pela comissão americana das missões estrangeiras, podemos estacar também a influência de igrejas como Metodista, Anglicana, Wesleyanas, Batistas que daremos um enfoque mais a frente, e as igrejas africanas independentes. Em relação a podemos observar que seu início se deu podemos citar algumas igrejas, dentre elas a igreja batista que teve uma grande influência em Moçambique e Angola no início da década de 1990, a igreja batista que exerce um trabalho já algum tempo na formação, e capacitação de missionários para envio as missões em diversos países, onde a sua convenção, a convenção batista brasileira, realiza algumas ações para arrecadação e manutenção dos seus missionários, com projetos de arrecadação de bíblias, e ofertas para o sustento deles. Todas essas ações visam a manutenção dos missionários em campo, que são sustentados pela igreja e em troca exercem o trabalho da propagação da fé cristã, algumas das ações usadas pela igreja batista para a conversão de novos fiéis foi através de cursos bíblicos que incentivavam as pessoas a lerem a bíblia, logo elas acabavam conhecendo a palavra do evangelho, em contrapartida essas ações, podemos observar através de leituras no jornal de relatos “O jornal Baptista”. Que houve também algumas dificuldades na implantação da fé isso em virtude de um dos pontos que destacamos acima, que foi a religião tradicional.

De acordo com Apontamentos de pesquisa sobre as missões batistas Brasileiras em Moçambique e Angola a partir do “Jornal Baptista” (2015, p, 14, apud BRITO, P, 7, 8, 1975). Quando cheguei em Angola, era grande a expectativa com relação ao meu campo de atuação [...], Algum tempo passou e chegou as minhas mãos um convite da igreja batista de Cabinda, que se encontrava sem pastor e passava por grandes dificuldades. [...] nos primeiros

dias do mês de Outubro de 1974, o irmão Luiz Marques Ferreira, membro da primeira igreja batista de Cabinda, chegou a Luanda para contactar comigo a fim de que uma visita fosse feita aquele campo tão necessitado. [...] Aceitei, e fui estar com aqueles irmãos[...]. durante duas semanas permaneci nesta cidade, assisti aos trabalhos da igreja, convivi com os irmãos, visitei a missão evangélica (trabalho realizado entre os nativos e mantido pelos irmãos batistas canadenses). Ali preguei e 12 nativos aceitaram a Jesus Cristo. Cheguei para fixar residência no dia 5 de Dezembro de 1974. Com alegria fui recebida pelos nossos irmãos. Muitas dificuldades enfrentamos [...]; encontrei a igreja com apenas 3 membros atuantes e alguns irmãos pertencentes a outras denominações, dando apoio e cooperando na realização do trabalho. Atualmente contamos com uma frequência em nossas reuniões de 40 pessoas [...] mantem a igreja alguns cultos semanais sendo culto no lar (terça-feira), o culto doutrinário (quarta-feira), culto na cadeia (sábado), culto evangelístico no bairro da ordem (domingo), além das atividades normais aos domingos. Além de realizar o trabalho de minha igreja, oportunidades tem surgido em outro campo. Tenho pregado nas igrejas que pertencem a “Missão evangélica” a qual tem realizado um bom trabalho entre os nativos. São muitas as igrejas organizadas por ela. Recebe a orientação de um pastor nativo e conta com o auxílio de vários catequistas. É mantida pelos batistas canadenses. Devido a situação política portuguesa não foi permitida a entrada em Cabinda dos missionários canadenses. Com a independência de Angola, a permissão foi concedida. [...], todos os obreiros em Cabinda são nativos. Sou a única líder diferente no meio deles. [...], os nativos, até mesmo alguns crentes, creem fielmente e temem terrivelmente ao feiticismo. O feiticismo impera no ambiente africano.

Quando paramos para observar algumas dificuldades que foram enfrentadas durante o processo de evangelização, começo a me indagar e me preocupo muito com o preparo e envio de missionários principalmente em países localizados no continente Africanos, pois muitos desses missionários saem de seus países nativos ainda com uma visão muito eurocêntrica do que realmente é a África e seus países, e isso de certa forma influência no resultado das missões e especificamente na ruptura da cultura local, que precisa ser respeitada, independente de quem chegue, uma das problemáticas observadas nessa pesquisa foi justamente o contato dos missionários e suas adequações para com o povo no sentido da fé local, dos seus costumes e cultura, que muitas das vezes eram incompreendidas. Entendemos por missões

transculturais, as missões onde os enviados vão para localidades onde a cultura daquele povo é diferente da sua, e aqui nos observamos e vemos a necessidades, das agencias missionarias e igrejas, investirem em cursos de missões transculturais, para que aquele que é enviado, conheça a cultura local antes, e de certa forma isso agrega tanto na vida da comunidade que vai receber o missionário, como facilita o seu próprio trabalho na propagação da fé, podemos notar através da leitura de alguns relatos que muitos missionários ao chegarem em países como Moçambique no período de 1971, onde o conhecimento e estudos da cultura Africana no Brasil ainda eram muitos escassos, se espantaram ao se espantar com pessoas brancas portuguesas, pois esperavam apenas terem contatos com pessoas da pele preta, logo isso é uma problemática, nota-se que não houve um investimento e dedicação para com o estudo da cultura onde estava indo, nesse contexto é necessário compreender o nativo como um indivíduo em processo de aceitação daquele novo modelo de fé que lhe está sendo apresentado, considerando os seus saberes, crenças, e acida de tudo sua cultura.

Sobre o trabalho de missões, podemos entender e enfatizar que existem algumas formas de desenvolver esse trabalho, seja ela doando o seu tempo, como temos muitos exemplos de missionários que através das suas especializações profissionais, seja ela em distintas áreas seja educacional, na saúde ou social, dedicam a sua profissão para uso da igreja, em comunidades, países e até mesmo outros continentes em que são enviados. Um outro modo de fomentar as missões é através das orações, vemos muitos missionários em campo que a todo momento estão pedindo para que os fiéis orem por ele, muitos até pedem orações para que consiga se adequar a cultura local, e através dessas orações eles se sentem fortalecidos e encorajados a continuarem proclamando o evangelho a qual lhes foi dado. Um outro método de se realizar o trabalho das missões é através da manutenção financeira, visto que todos os missionários que saem da sua localidade e vão pra outros lugares em nome de Deus, e com intuito de converter fieis, tem todo um custo por detrás disso, seja ele com passagens, alimentação, estadia na localidade onde ele foi enviada e até mesmo a manutenção dos projetos e trabalhos de ação social que são desenvolvidos como estratégia de evangelização, a principalmente nas construções dos templos que são erguidos para abrigar os fiéis. No Brasil durante o século XIX, período em que

acontece a implantação do protestantismo, onde tinham por responsáveis por seus cultos, as missões norte-americanas podemos observar que houve grandes investimentos financeiros por parte americana, apesar dos custos não serem tanto com construções de templos, existiam a necessidade de manutenção dos missionários e pastores em hospedarias em alguns lugares por onde passavam. Segundo o artigo missões e missionação de Delcídes Marques, ele afirma que o responsável por implantar o protestantismo no Brasil foi o padre missionário José Manoel da Conceição, que tinha um trabalho missionário no interior do país, e foi responsável por conquistar diversas famílias e indivíduos, morreu depois de uma longa caminhada pois não tinha dinheiro para pagar um trem, dessa forma podemos observar para onde eram destinados tantos recursos financeiros, que se concentravam mais nos missionários estrangeiros. Mas as missões no Brasil não param de crescer, e ganham destaque logo após a independência, e depois que se proclamou a república acontece outro marco nas missões em terras brasileiras, que é a expansão sem restrição dos seus cultos. Assim como em África o Brasil apesar de ser laico tinha também a sua religião que podemos nesse aspecto conceituar como tradicional, digo isso, pois era a que as pessoas estavam acostumados a seguirem, mas nesse momento de implantação do protestantismo no Brasil, nem estado nem tampouco a religião que de certa forma predominava, entra no cenário no sentido de disputa, ou contra aquelas ações, isso em virtude que o foco das missões protestantes nesse momento eram as pequenas vilas, zonais rurais pois não existia tanta influencia católica, ao contrario dos centro urbanos onde a incidência católica era muito forte. Com a oportunidade de evangelizar nessas áreas rurais e de certa forma carentes, agora a ação dos missionários de criar estratégias de evangelização, como o povo a maioria eram indoutos, logo era mais uma oportunidade e mais um campo para inserir um projeto de assistência a esse povo, e a partir dessa necessidade, da alfabetização dos mais velhos e das crianças, surgem as escolas agrícolas, e claro que o seu real objetivo era a civilização cristã.

ESTEROTIPO MONTADO PARA FALAR DE ÁFRICA

Sabe se que quando falamos em África grandes são os estereótipos montados para caracterizar esse povo, se formos conversar com algumas pessoas observaremos que

as palavras, miséria, fome e pobreza é diretamente vinculada a esse continente. Quando paramos pra dar um enfoque no tema proposto que é as missões protestantes, se formos parar para fazer um panorama desde a sua implantação até os tempos contemporâneos, observaremos que a forma como se fala de África até hoje é com muitos tabus, e guiados pelos veículos midiáticos, que insistem em colocar esse povo sempre numa posição a margem da sociedade. Já sabemos o quanto esse povo foi usado como massa de manobra para várias situações, diante disso, o mínimo que precisa se fazer é procurar conhecer bem esse povo antes de falar e acima de tudo de integrar seu território. Um grande problema que identifiquei nessa pesquisa e durante as leituras, foi que o fato de muitos missionários não conhecerem aquele povo nem a sua cultura, trouxe grandes problemas tanto para o povo africano, como até mesmo para as missões, e o intuito de tocar nesse ponto, é justamente para despertar e alertar, diante da necessidade de se formar missionários capacitados não apenas nas aspecto teológico, mas também que conheçam a história do local para onde estão indo, é preciso para com a ideia de que a África é o local de miséria que precisa de ajuda, a África precisa de ajuda sim, mas lá também tem um outro lado de riquezas naturais, coisas que se podem explorar e não são divulgados, simplesmente por não ter interesse, lembro bem que na historia sempre discutimos em sala de aula sobre a quem interessa contar certas historias, pois vivemos num processo, politico social onde tudo é um jogo de interesse, então a quem interessa mostrar um lado diferente dos países por exemplo lusófonos como São Tomé e príncipe que agrega grandes riquezas naturais, e aqui eu encontro e vejo a UNILAB, como uma porta aberta para a formação de diversos indivíduos, que podem ajudar a desconstruir certos estereótipos montados, ou enviesados, que só mostram ou que querem talvez com intuito de trazer uma certa comoção para o povo, podemos observar e citar diversos países lusófonos que foram e fizeram parte desse papel de evangelização, na condição apenas de receptores da religião, e hoje podemos observar que desses mesmos países tem saído diversos missionários também migrando para outras áreas a fim de cumprirem uma missão a qual lhes foi imposta.

PROTESTANTISMO NOS PALOP

Os PALOP que são os países Africanos de língua portuguesa, são constituídos por cinco países que são: Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, que foram colonizados primeiro pelos católicos igrejas do estado português, e logo em seguida por outras denominações. Se observamos cada país desse traz consigo sua singularidade no sentido ao processo de evangelização protestante, e essas missões trouxeram resultados que podem ser contemplados até hoje como número de igreja e fiéis em cada um deles.

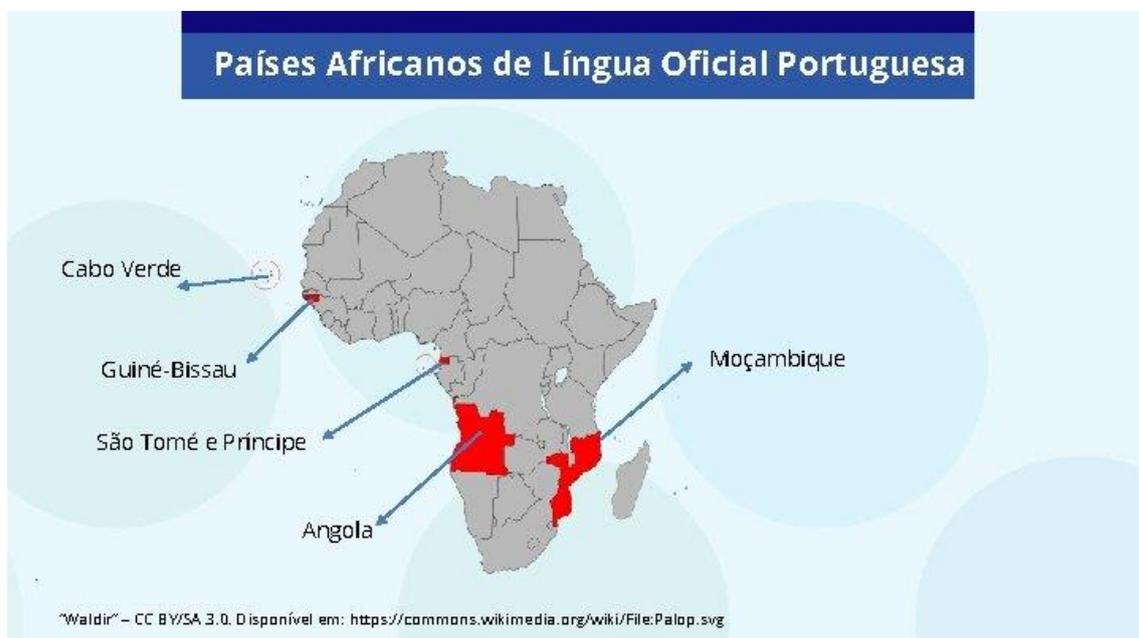


Figura 2. Mapa dos PALOP- Países africanos de língua oficial portuguesa⁴

ANGOLA

Segundo o site infopedia, Angola é um dos países do PALOP⁵, que mais tem extensão territorial, destacado pela sua peculiaridade onde sua força financeira está no petróleo e em diamantes, o país vive uma conturbação, pois a qualidade de vida do seu povo não é uma das melhores possíveis. Quando olhamos a questão religiosa, mais

⁴ Fonte: Disponível em: < <https://slidetodoc.com/frica-e-brasil-isso-d-literatura-Ingua-portuguesa/>>. Acessado em 10/08/2021.

⁵ Disponível em: < [https://www.infopedia.pt/\\$países-africanos-de-língua-oficial-portuguesa](https://www.infopedia.pt/$países-africanos-de-língua-oficial-portuguesa)>. Acessado em 03/08/2021.

precisamente protestante podemos notar que existe uma pluralidade de igrejas protestantes.

Quadro 1. Panorama de protestantes em Angola

DENOMINAÇÕES	ORIGEM	NÚMERO DE FIÉIS OU CONGREGAÇÕES
Igrejas Baptistas	Missão batista portuguesa	3.916 Fiéis
Metodistas	Caravana de missionários metodistas	152.000 Fiéis
Congregacionais	Missionários americanos	2.617 Congregações
Igrejas Adventistas	Através do missionário Kakongo	300.000 Fiéis

Fonte: Compilação do autor⁶

MOÇAMBIQUE

Através de leituras podemos perceber que Moçambique é um país com grande extensão territorial, a sua população segundo dados obtidos no site The Word Bank possui pouco mais de 30 milhões de habitantes⁷, sua história é marcada por uma guerra civil, e por algumas conturbações no âmbito político e econômico, a maioria da sua população, vivem em zonas rurais, a pluralidade de igrejas protestantes também é muito grande por lá.

⁶ Montagem a partir de dados coletados nos sites: Disponível em: <<http://www.metodista.org.br/maior-templo-de-angola>>. Acessado em 03/08/2021. Disponível em: <<http://iecaecca.com/index.php/2014-10-03-10-24-30/2014-10-03-10-25-12>>. Acessado em 03/08/2021. Disponível em: <<https://adventist.news/pt/news/angola-lider-da-igreja-mundial-diz-que-os-membros-sao-parte-de-uma-familia-global>>. Acessado em 03/08/2021. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-002/igreja-dos-adventistas-do-s%C3%A9timo-dia-a-luz-do-mundo/t-37032617>>. Acessado em 03/08/2021. . Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/459041779/A-Historia-da-IASD-em-Angola-pdf>>

⁷ Disponível em: <<https://data.worldbank.org/country/mozambique?locale=pt>>. Acessado em 23/08/2021

Moçambique: Cristãos como percentagem da população total, 1975 - 2013: Para este indicador, The Cline Center for Democracy fornece dados para Moçambique de 1975 a 2013. O valor médio por Moçambique durante este período foi 30.2 por cento com o mínimo de 16.8 por cento em 1975 e o máximo de 44.9 por cento em 2013.

[Download data](#) [API](#)

Recent values

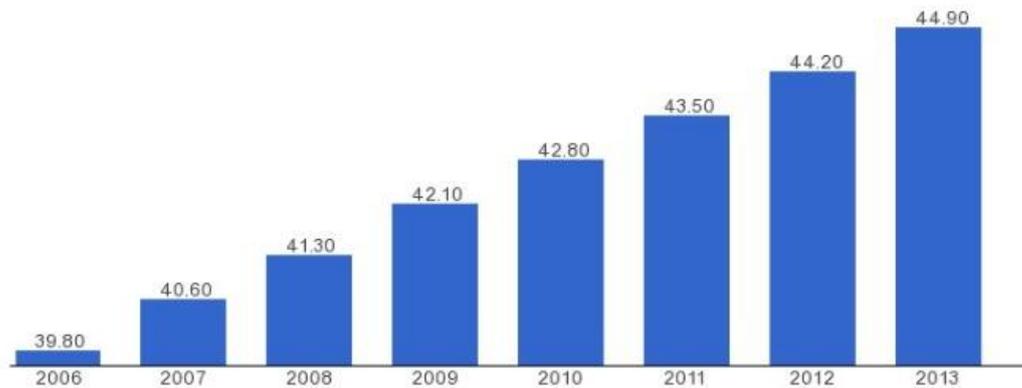


Figura 3. Percentagem da população de protestantes em Moçambique⁸

CABO VERDE

De acordo com pesquisas, Cabo Verde é um país com algumas características com um clima bastante quente, onde a maioria da sua população vive da agricultura, que é a fonte principal de recursos financeiros daquele país. Na sua administração podemos destacar a presença de mulheres ativamente, onde tem um papel fundamental no combate ao analfabetismo. No sentido ao protestantismo no país, podemos observar uma crescente nas últimas duas décadas, onde cada vez mais as igrejas têm fortalecido o seu trabalho missionário e ganhado mais adeptos a religião.⁹

⁸ Disponível em: < <https://pt.theglobaleconomy.com/> >. Acessado em 12/08/2021.

⁹ Dados Disponível em: < [https://www.infopedia.pt/\\$paises-africanos-de-lingua-oficial-portuguesa](https://www.infopedia.pt/$paises-africanos-de-lingua-oficial-portuguesa)>. Acessado em 23/08/2021

Cabo Verde: Cristãos Protestantes como percentagem da população total, 1960 - 2013: Para este indicador, The Cline Center for Democracy fornece dados para Cabo Verde de 1960 a 2013. O valor médio por Cabo Verde durante este período foi 2.9 por cento com o mínimo de 0.9 por cento em 1960 e o máximo de 6.6 por cento em 2013.

[Download data](#) [API](#)

Recent values

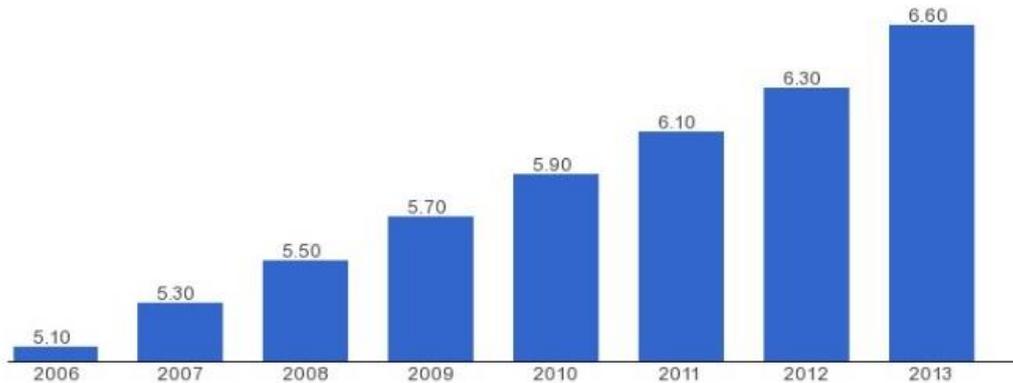


Figura 4. Percentagem da população de protestantes em Cabo Verde¹⁰

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Conforme pesquisas observamos que São Tomé e Príncipe é o menor país dos PALOP, com uma beleza peculiar, mas que abriga um povo considerado pobre economicamente, a sua população vive nas mesmas condições que a algumas décadas atrás, sem nenhum avanço no âmbito econômico. No âmbito das religiões não consegui encontrar dados exatos e confiáveis que pudessem contribuir nessa pesquisa, sobre o número de protestantes daquele país, assim como também, número de igrejas e fiéis de cada denominação protestante.¹¹

GUINÉ-BISSAU

Segundo dados obtidos no Infopédia, Guiné Bissau é um dos menores países dos palpos, e considerado um dos mais pobres, com a maioria da sua população de

¹⁰ Disponível em: < <https://pt.theglobaleconomy.com/> >. Acessado em 12/08/2021.

¹¹ Dados Disponível em: < [https://www.infopedia.pt/\\$países-africanos-de-lingua-oficial-portuguesa](https://www.infopedia.pt/$países-africanos-de-lingua-oficial-portuguesa)>. Acessado em 23/08/2021

muçulmanos, Guiné-Bissau possui como uma das suas riquezas a pesca, que é um dos seus recursos minerais, carrega consigo histórias de uma guerra civil que durou mais de mais de 11 anos, e se destaca por ter em seu território diversas igrejas protestantes.¹²

Guiné-Bissau: Cristãos como percentagem da população total, 1960 - 2013: Para este indicador, The Cline Center for Democracy fornece dados para Guiné-Bissau de 1960 a 2013. O valor médio por Guiné-Bissau durante este período foi 6.2 por cento com o mínimo de 1 por cento em 1960 e o máximo de 17.3 por cento em 2013.

[Download data](#) [API](#)

Recent values

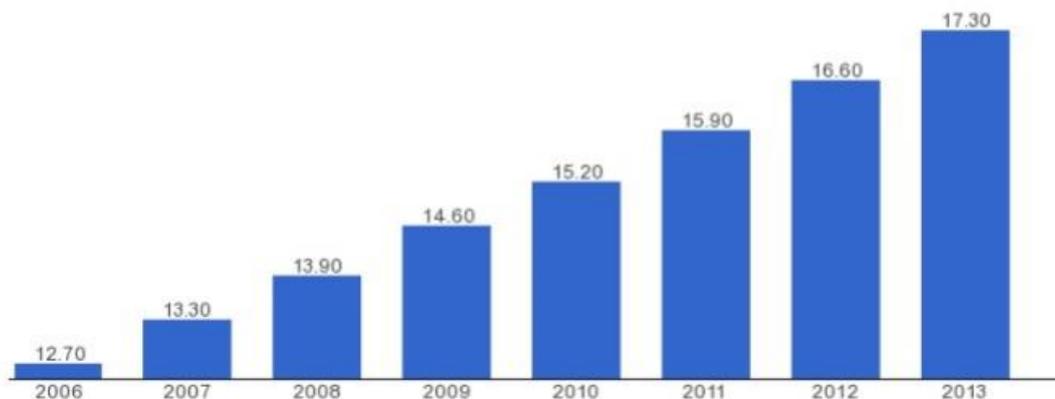


Figura 5. Percentagem da população de protestantes em Guiné-Bissau¹³

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi proposto, podemos concluir que as missões protestantes nos PALOP, tiveram grande influência no modo de vida daquele povo, e que as estratégias usadas anteriormente pelos missionários para a evangelização dos mesmos, são vistas até hoje, e que apesar de serem estratégias de conversão, foram ações que podemos destacar como um benefício para as suas necessidades, logo, o ensino da fé estava atrelado as necessidades materiais, que eram incorporadas com as atividades espirituais, a fim de que as pessoas que fossem evangelizadas tivessem um crescimento em ambas as áreas. Todo o processo de evangelização foi marcado por ações evangelizadoras, onde podemos concluir definindo e baseando essas

¹² Dados Disponível em: < [https://www.infopedia.pt/\\$países-africanos-de-lingua-oficial-portuguesa](https://www.infopedia.pt/$países-africanos-de-lingua-oficial-portuguesa)>. Acessado em 23/08/2021

¹³ Disponível em: < <https://pt.theglobaleconomy.com/> >. Acessado em 12/08/2021.

missões em quatro pilares, sendo eles primeiro a criação de igrejas, a implantação de hospitais, a implantação de escolas, e a tradução da bíblia, esses foram os pilares principais da evangelização em África, que resulta hoje em um número expressivo de fiéis em cada um desses países acima destacados, essas estratégias, deixaram marcas que podem ser percebidas até hoje principalmente na cultura do povo. Em virtude disso, conseguimos perceber que as missões tiveram seu papel importante no sentido as suas particularidades no âmbito evangelizador, prova disso é a adesão que teve e continua tendo até hoje, porém é preciso considerar os indivíduos a serem evangelizados como pessoas que tem seus próprios desejos, culturas, e hábitos, logo é preciso primeiro se comunicar com a cultura do povo, para logo depois tentar estabelecer uma conexão no sentido de lhe apresentar outros meios de crenças, pois talvez assim não haja uma ruptura do seu modo de viver, mas sim uma adaptação, considerando as crenças que lhes serão apresentadas e valorizando uma cultura já pré existente.

REFERÊNCIAS

MARQUES, Delcides, Missões e Missionação. Estudo sobre a experiência missionaria em espaços africanos e brasileiros, Salvador: EDUNEB, (2020)

MBEMBE, Achille. África insubmissa: cristianismo, poder e Estado na sociedade pós-colonial. Luanda: Ed. Pedago, 2013. 162 p

REJANE, Maria da Silva. Apontamentos de pesquisas sobre as missões batistas brasileiras em Moçambique e Angola, a partir do “Jornal Baptista”

SANTOS, Patrícia Teixeira. Fé, guerra e escravidão: uma história da conquista colonial do Sudão (1881-1898).

HISTÓRIA GERAL DA ÁFRICA • VIII África desde 1935 UNESCO Representação no BRASIL

ABRANTES, Harley Moreira. Missões Batistas em Angola e Moçambique no período de descolonização: apontamentos para uma discussão do discurso da revista O campo é o mundo, 2014.

CORTES, Nelson Pacheco Junior, Os missionários protestantes e o lugar no e dos Guineenses, São Paulo, 2019.

GUICHARDE, François: a formação de um protestantismo lusófono através do atlântico: esquema de difusão.

GASPAR, Dowyvan Gabriel. “É dando que se recebe”: A Igreja Universal Do Reino de Deus e o negócio da fé em Moçambique. 2006. Dissertação (Mestrado em história social) – UFBA, Salvador, 2006.

NASCIMENTO, Analzira. Missão e Alteridade: descolonizar o paradigma missiológico. Tese de Doutorado, São Bernardo, Universidade Metodista, 2013.

SANTOS, Isaac Barbosa. Perseguição aos cristãos em África: o caso da Nigéria. 2017. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2017.
Disponível em: < <https://pt.theglobaleconomy.com/> >. Acessado em 12/08/2021.

Disponível em: <<http://www.metodista.org.br/major-templo-de-angola>>. Acessado em 03/08/2021.

Disponível em: <<http://iecaecca.com/index.php/2014-10-03-10-24-30/2014-10-03-10-25-12>>. Acessado em 03/08/2021.

Disponível em: <<https://adventist.news/pt/news/angola-lider-da-igreja-mundial-diz-que-os-membros-sao-parte-de-uma-familia-global>>. Acessado em 03/08/2021.

Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-002/igreja-dos-adventistas-dos%C3%A9timo-dia-a-luz-do-mundo/t-37032617>>. Acessado em 03/08/2021.

Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/459041779/A-Historia-da-IASD-em-Angola-pdf>> Acessado em 03/08/2021.

Disponível em: < [https://www.infopedia.pt/\\$países-africanos-de-língua-oficial-portuguesa](https://www.infopedia.pt/$países-africanos-de-língua-oficial-portuguesa)>. Acessado em 23/08/2021

Disponível em: < <https://data.worldbank.org/country/mozambique?locale=pt>>. Acessado em 23/08/2021